



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

07, 08 e 09 de novembro de 2015

Diário Catarinense - Sua Vida "Estímulo para a educação pública"

Juri popular / 3º Prêmio RBS de Educação – Para entender o mundo / Escola pública / Escola privada / Jovens protagonistas / Santa Catarina / Rio Grande do Sul / Porto Alegre / Leitura / Josiane Teixeira / Itajaí / Curta Machado de Assis com a gente / Centro Educacional Pedro Rizzi / Tecendo sonhos – o retorno à sala de aula / Rosângela da Silveira / Quanto tempo o tempo tem? / Tales de Mileto / Escola de Educação Básica Coronel Antônio Lehmkuhl / Águas Mornas / Grande Florianópolis / Viviane de Carvalho / Colégio de Aplicação / UFSC / Projeto Maleta Catarinense

SUA VIDA | ESCOLHA SEU FAVORITO

SEGUNDA-FEIRA,
9 DE NOVEMBRO DE 2015

Estímulo para a educação pública



GABRIEL ROSA
gabriel.rosa@diariocatarinense.com.br

ESTÁ ABERTO o júri popular do 3º Prêmio RBS de Educação – Para Entender o Mundo. O concurso premiará iniciativas de jovens e educadores que desenvolvem projetos de mediação de leitura nas categorias Escola Pública, Escola Privada e Jovens Protagonistas. Foram 962 textos inscritos em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Especialistas em educação definiram os 16 melhores projetos que vão agora à votação popular. Serão distribuídos R\$ 156 mil entre oito vencedores e instituições de ensino. De hoje a quarta-feira, o DC apresenta os finalistas. Além da escolha feita pelos internautas, o júri especializado vai eleger um vencedor para as categorias Escola Pública e Escola Privada. Confira hoje as finalistas do ensino público em SC:

COMO VOTAR

- Acesse o site do prêmio: www.premiorbsdeeducacao.com.br/2015
- Assista aos vídeos e escolha o seu finalista preferido
- A votação vai até 28 de novembro, quando ocorre a solenidade de premiação em Porto Alegre (RS). Durante a cerimônia serão anunciados os vencedores eleitos tanto pelo voto de especialistas, quanto os escolhidos pelo público



ROSÂNGELA DA SILVEIRA

Das páginas para as telinhas

Se incentivar a leitura para crianças já é um desafio enorme, fazer o mesmo com jovens e adultos pode ser ainda maior. Determinada a ultrapassar essa barreira, a professora Josiane Teixeira, de Itajaí, desenvolveu o projeto "Curta Machado de Assis Com a Gente!".

Com imagens, fantasias e narrativas históricas, os estudantes do Centro Educacional Pedro Rizzi conheceram não apenas o trabalho do escritor do século 19, mas também a realidade em que ele vivia, a forma com que se vestia, o vocabulário que usava e outros aspectos que aproximaram o clássico autor de seus novos leitores.

– Eles me questionavam sempre: "Ler para quê, professora?"

Ih, eu tenho vergonha de ler, não tenho tempo". Por conta do trabalho ou responsabilidades com a família, por exemplo, eles acabam se distanciando da leitura, até por ver isso como obrigação, e não como fonte de conhecimento – relata Josiane.

Passada essa etapa, chegou a hora de "tornar visível o texto até então invisível", como diz Josiane. Após os estudantes desenvolverem curtas-metragens sobre o que leram nos livros, a ideia proliferou e acabou chegando a todos os alunos do centro educacional. Lendo a biografia de Machado, os alunos desenvolveram autobiografias. O resultado dos textos é o livro *Tecendo sonhos – o retorno à sala de aula*, que será lançado em março de 2016.



VIVIANE DE CARVALHO

Como dar tempo ao tempo

O tempo perguntou pro tempo quanto tempo o tempo tem. O famoso trava-línguas foi a inspiração para que a professora Rosângela da Silveira criasse o projeto "Quanto tempo o tempo tem?", em junho deste ano.

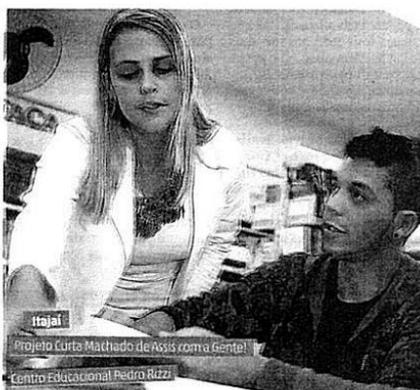
Com a ajuda de um bonecão de pano chamado Tales – inspirado no filósofo grego Tales de Mileto, um dos primeiros a pensar sobre o assunto –, Rosângela conversa sobre tópicos como passado e futuro, calendários e passagem do tempo com as crianças do segundo ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Coronel Antônio

Lehmkuhl, em Águas Mornas, na Grande Florianópolis.

– A criança consegue entender todos esses conceitos, mas desde que seja bem explicado – explica.

Do tamanho de uma criança de seis ou sete anos, o boneco Tales não apenas ajuda a professora na aula, mas empresta seu "quintal" para a turma. Ali, as crianças se sentam, conversam e leem histórias em grupo.

– O espaço foi todo criado para favorecer a leitura. É um lugar que as crianças ajudaram a construir, onde podemos parar para pensar – descreve Rosângela.



JOSIANE TEIXEIRA

A leitura do texto e do contexto

Entender a literatura não se resume à leitura dos livros: é preciso também saber o que está por trás de cada obra e tentar se colocar no lugar do autor. Para acender essa fagulha e gerar curiosidade nos pequenos, a professora Viviane de Carvalho, do Colégio de Aplicação da UFSC, desenvolveu com eles o projeto Maleta Catarinense – uma iniciativa bastante peculiar que permite às crianças entrarem em contato com livros catarinenses, apresentarem as próprias interpretações e até baterem um papo com os autores.

O trabalho se divide em três etapas: primeiro, as crianças de nove anos de idade recebem uma

maleta enfeitada, com um livro e um avental dentro, e levam para ler com os pais em casa.

Depois, cada um apresenta para a sala o que entendeu da leitura. Ao final, os escritores dos livros visitam a escola e contam como fizeram para transformar uma ideia em uma história. O projeto teve duração de um mês e meio, sendo aplicado entre maio e junho deste ano.

– A ideia é transformar a leitura em algo prazeroso. Eles adquirem a vontade de aprender o que está por trás de um livro, estou certa de que vão se transformar em adultos leitores – comemora a professora.

Notícias do Dia - Entrevista "Prevenção precisa melhorar"

Prevenção / Clima / Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres / UFSC / Antônio Edésio Jungles / Desastres naturais / Ceped / Defesa Civil / Sistema Integrado de Informações sobre Desastres / Santa Catarina / El Niño / Brasil / Japão / Jica / Japan International Cooperation Agency / Itajaí

Prevenção precisa melhorar

Clima. Falta de planejamento do poder público prejudica ações

Diretor do Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres, da UFSC, Antônio Edésio Jungles, considera que o Estado ainda é imediatista quando trata de minimizar os danos com desastres naturais e reduzir a vulnerabilidade. **Página 23**

ENTREVISTA

Antônio Edésio Jungles,
diretor do Ceped (Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres) da UFSC

"Temos que ter prevenção"

Desastres. Para especialista, país evoluiu mas vive "muito o dia de hoje"

FABIO GADOTTI
fabio.gadotti@noticiasodia.com.br
@GND_Online

Instituição pioneira no país, o Ceped (Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres) da UFSC completa 15 anos de funcionamento nesta sexta-feira. Nesse período, acompanhou a evolução do trabalho dos sistemas de Defesa Civil em todo o país e hoje é responsável pelo Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Nesta entrevista, o professor Antônio Jungles, 64 anos, diretor do Ceped, avalia a capacidade do poder público, em todos os âmbitos, de prevenir e atuar na minimização dos impactos econômicos e sociais. "A grande dificuldade do Estado é reduzir a vulnerabilidade", afirma Jungles. A seguir os principais trechos da conversa.

Santa Catarina acaba de passar novamente por dias difíceis, com cidades alagadas e desabrigados. Tem como trabalhar mais na prevenção e diminuir os impactos para a população? É possível fazer alguma coisa? Sim! Está sendo feito algo? Sim. É o suficiente? Acho que não. Podia ser feito muito mais. Temos que trabalhar na prevenção, na preparação, na resposta e na reconstrução. Porque não podemos controlar os fenômenos. O El Niño está aí. Tivemos praticamente quatro semanas com precipitações. Não tem como não inundar. Agora, é preciso trabalhar nos dois eixos que baseiam a teoria de gestão de risco: ameaças e vulnerabilidade. Quanto mais vulnerável for o ambiente, mais grave será o impacto e, provavelmente, o desastre. A Defesa Civil vem atuando nesse foco, com ações para redução das vulnerabilidades, a capacidade de resiliência. Outro aspecto é a previsão do fenômeno. O Estado, não só no Brasil, está mais preparado cientificamente para enfrentar o aspecto das ameaças. Existem mais equipamentos para ajudar na previsibilidade dos fenômenos.

E em relação às obras que tenham o objetivo de diminuir os impactos? O que é possível ser feito? Essas decisões sobre ações estruturais e não estruturais estão ligadas à fragilidade atual do Estado, que tem muita dificuldade de contratação e de gestão dos recursos públicos. Em função das próprias denúncias de corrupção, desvios e mal aplicação dos recursos. Uma série de coisas que leva, muitas vezes, ao imediatismo. Por isso investimos em coisas que temos mais facilidade, como compra de caminhão, radar. A grande dificuldade do Estado é reduzir a vulnerabilidade, que é trabalhar com a população. Se olharmos declarações que tiveram casas ameaçadas, o que eles di-



Riscos. Jungles acredita que o poder público é imediatista e não faz um planejamento a longo prazo

zem? Que não têm outra alternativa. Dizem que Deus sabe o que vai fazer. Precisamos trabalhar na conscientização das pessoas.

Como podemos comparar o Brasil em relação a outros países. Se fala muito, por exemplo, nas experiências bem-sucedidas do Japão.

O Japão tem experiências bem-sucedidas, mas também ruins. Depende muito do impacto e do grau de previsibilidade. Estamos verificando que muitas coisas que aconteceram foram previstas e a população não quis sair. Não se foi tomada uma medida preventiva anterior. A diferença em relação ao Japão é que eles têm uma cultura diferente, de treinamento e prevenção. As pessoas têm outro nível social e econômico e o Estado está mais preparado para dar as respostas. O Brasil evoluiu muito, mas temos uma cultura que não faz prevenção. Vivemos muito o dia de hoje. A cultura asiática pensa muito no dia de amanhã. Eles são mais metódicos, sistêmicos, controlados.

Pelo que o senhor está dizendo, não é só uma questão de dinheiro nem de obra física. Sim, não é só isso. Tanto que no desastre de 2008, tivemos recursos e não conseguimos gastar. Não foi falta de dinheiro, foi capacidade de aplicar de uma forma mais eficiente os recursos que estavam disponíveis.

Para chegar mais ao dia a dia das pessoas, sob o ponto de vista técnico há o que fazer para reduzir impactos, como obras nos leitos dos rios, barragens? Existe. São obras estruturantes, que já estão previstas em projeto em parceria com a Jica (Japan International Cooperation Agency,

órgão oficial japonês que apoia países em desenvolvimento). São obras caras, mas não tanto quanto as perdas causadas pelos desastres, que chegam à casa dos bilhões de reais. Mas não foram adiante, foram esquecidas. Não sabemos ainda lidar muito com as leis ambientais e as opções políticas são para lidar com as questões imediatas. Conserta uma coisa aqui, remenda lá. Não se olha uma política de Estado. Está se falando em fazer uma dragagem no rio Itajaí, os navios não estão conseguindo entrar no porto. Por que não foi feita antes? Além disso, tem o comportamento da população. É preciso trabalhar ações a curto, médio e longo prazo. Não se muda uma geração adulta agora. Se muda uma geração mudando a criança na escola.

“
Em
Santa Catarina
mais de 100
municípios
têm mapeamento
de risco.
Agora se isso
faz parte da
gestão pública
local já é
outra
história.”

O senhor fala que é preciso um olhar integrado, com várias competências. É nesse sentido que o poder público pecamais? Os países mais organizados, com uma cultura mais preventiva, nível econômico melhor e relações sociais mais estáveis, não precisam nem ter uma Defesa Civil tão estruturada e organizada. Em Santa Catarina, mais de 100 municípios têm mapeamento de risco. Agora se isso faz parte da gestão pública local já é outra história.

E como estamos em termos de reconstrução das áreas atingidas?

Estamos atrás de outros países, e não é por falta de tecnologia e solução. É pela capacidade do Estado contratar e decidir com rapidez. Eles já têm catalogados as alternativas, os fornecedores. Já temos isso em relação a colchões e cestas básicas, mas a reconstrução é complicada. Temos casas concluídas e entregues sete anos depois. É muito tempo.

Graduado em Engenharia Civil e com mestrado em Engenharia de Produção pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

Estágio na Universidade de Waterloo e pós-doutor pela Universidade de Alberta (Canadá).

Professor titular da UFSC e coordenador geral do Ceped (Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres) e do Gestcon (Grupo de Gestão de Construção).

• A coluna "A vida segue" é publicada nesta página de terça-feira a sábado.

Enfoque Popular Capa

“Município dá primeiros passos para se tornar referência estadual em inovação e tecnologia”

Inovação / Tecnologia / Sandro Maciel / Prefeitura de Araranguá / Santa Catarina / I Seminário de Inovação do Vale do Araranguá / UFSC / Sistema Municipal de Inovação / SMI / Conselho Municipal de Inovação / CMI / Fundo Municipal da Inovação / FMI / Programa de Incentivo a Inovação / PII / Rede de Promoção da Inovação / RPI / Plano de Sustentabilidade do Executivo Municipal / Plano de Inovação do Executivo Municipal / Incubadora / Parque Tecnológico / Caic / Jardim das Avenidas / Desenvolvimento / Aciva / Sistema Regional de Inovação / Vale do Araranguá / Maureci Rodrigues / Laboratório e Núcleo de Inovação Tecnológica / LabNita / Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação / Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável / Arranjo Promotor de Inovação / API

Município dá primeiros passos para se tornar referência estadual em inovação e tecnologia

Lei que incentiva as atividades tecnológicas e de inovação foi sancionada pelo prefeito Sandro Maciel durante seminário

Araranguá

Tornar Araranguá polo na área de tecnologia em Santa Catarina pode estar próximo. Considerando as potencialidades do município, a Prefeitura de Araranguá encaminhou projeto ao legislativo que dispõe sobre sistemas, mecanismos e incentivos à atividade tecnológica e de inovação, visando o desenvolvimento sustentável. Após aprovado por unanimidade, o prefeito Sandro Maciel, sancionou a lei durante a realização do I Seminário de Inovação do Vale do Araranguá, no auditório da UFSC, na tarde da última sexta-feira, 6.

Para a realização dos objetivos da lei serão constituídos o Sistema Municipal de Inovação (SMI), o Conselho Municipal de Inovação (CMI), o Fundo Municipal da Inovação (FMI), o Programa de Incentivo a Inovação (PII), a Rede de Promoção da Inovação (RPI), o Plano de Sustentabilidade do

Executivo Municipal e o Plano de Inovação do Executivo Municipal. Para que efetivamente Araranguá se torne referência no estado, no seminário o prefeito Sandro Maciel destacou ainda a proposta de criar a Incubadora e o Parque Tecnológico no município.

“Nosso projeto é utilizar o prédio do Caic do Jardim das Avenidas em Parque Tecnológico, já que estamos construindo uma nova escola no bairro e o prédio ficará quase na totalidade inutilizado. E em breve queremos que a incubadora já esteja implantada”, declara o prefeito.

Durante o seminário, o prefeito destacou ainda a parceria com a UFSC, que dispõe de cursos na área para o desenvolvimento regional e de empresários engajados com o setor. “Há dois anos já vínhamos em conversa com a universidade e com a Aciva sobre estas ações. Mas este seminário pode ser o ponto de partida para tornar Araranguá a principal cidade da inovação e tecnologia do estado” complementa.



Reunindo empresários, representantes das esferas governamentais, acadêmicas por meio das universidades e instituições de ensino, o seminário aproximou os atores do Sistema Regional de Inovação, buscando integração para que os empresários se beneficiem com a produção de conhecimento e pesquisa das universidades locais, e os representantes governamentais atuem como

intermediadores e propulsores do processo tecnológico e inovativo proporcionando ambientes adequados para o desenvolvimento econômico por meio da inovação no Vale do Araranguá.

Ao longo da tarde e início da noite, várias palestras foram proferidas ao público. O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Maureci Rodrigues, afirma que



o evento ficará registrado na história do município. "Araranguá se orgulha em receber este seminário, pois, a partir desta data o município dará um grande salto em questão do desenvolvimento tecnológico", enaltece o secretário. A promoção do I Seminário de Inovação foi do Laboratório e Núcleo de Inovação Tecnológica (La-Nita), curso de Tecnologias da Informação e Comunicação Campus Araranguá/UFSC; Associação Empresarial do Vale do Araranguá (Aciva); e Prefeitura de Araranguá, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável.

Saiba mais

Inovação: é o resultado da introdução de novidades ou aperfeiçoamentos no ambiente produtivo ou social, na forma de novos processos, bens ou serviços; diferenciados e competitivos;

Tecnologia: é o conjunto

ordenado de conhecimentos empregados na produção e comercialização de bens e serviços, e integra não só os conhecimentos científicos – provenientes das ciências naturais, sociais e humanas – mas igualmente os conhecimentos empíricos que resultam de observações, experiência, atitudes específicas e tradição (oral ou escrita);

Ciência: é o conjunto organizado dos conhecimentos relativos ao universo, envolvendo seus fenômenos naturais, ambientais e comportamentais;

Processo de Inovação Tecnológica: é o conjunto de atividades práticas para transformar uma ideia, invenção ou oportunidade em uma solução inovadora na forma de um processo, produto ou sistema com características diferenciadas;

Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICTI: é uma pessoa jurídica, pública ou privada, que tem como missão o ensino superior e/ou profissionalizante, a pesquisa e o desenvolvimento e/ou outra atividade de cunho científico, tecnológico ou de inovação;

Célula de Competência em Ciência, Tecnologia e Inovação: é um grupo de pesquisadores especialistas em uma determinada temática científica, tecnológica ou de inovação, os quais atuam em conjunto no âmbito de uma ICTI;

Incubadora de Empresas: é um sistema que estimula e apoia a criação e o desenvolvimento de empresas inovadoras, por meio do provimento de infraestrutura básica compartilhada, de formação complementar do empreendedor e do suporte para alavancagem de negócios e recursos, visando facilitar os processos de inovação tecnológica e a competitividade, dotada de uma entidade gestora pública ou privada;

Centro de Inovação: é um ambiente que concentra e oferece um conjunto de mecanismos e serviços de suporte ao processo de inovação tecnológica das empresas de um Arranjo Promotor de Inovação – API associados, constituindo-se também o centro de interação empresarial-acadêmica para o desenvolvimento do segmento econômico;

Parque Tecnológico/Inovação: é um ambiente que congrega organizações empresariais, científicas e tecnológicas estruturadas de maneira planejada, concentra-

da e cooperativa para promover a cultura e a prática da inovação, a competitividade empresarial e a geração de riquezas por meio da criação e fortalecimento de empresas inovadoras e sua interação com ICTIs, dotado de uma entidade gestora pública ou privada;

Arranjo Promotor de Inovação – API: é uma ação programada e cooperada envolvendo ICTIs, empresas e outras organizações, em determinado setor econômico especializado, visando ampliar sua capacidade de inovação, seu desenvolvimento econômico, social e ambiental, dotada de uma entidade gestora pública ou privada, que atua como facilitadora das atividades cooperativas;

Empreendedorismo Inovador: é a iniciativa e a capacidade de promover a criação e o desenvolvimento de empreendimentos inovadores.

Empresa de Base Tecnológica ou Empresa Inovadora: é a pessoa jurídica que tem a base de seus negócios dominada por suas inovações de produtos, processos ou serviços, resultados da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos;

Economia Verde: é uma atividade econômica que, por meio da inovação promove a redução dos riscos ambientais e da escassez ecológica, resultando na melhora do bem estar humano e da igualdade social.

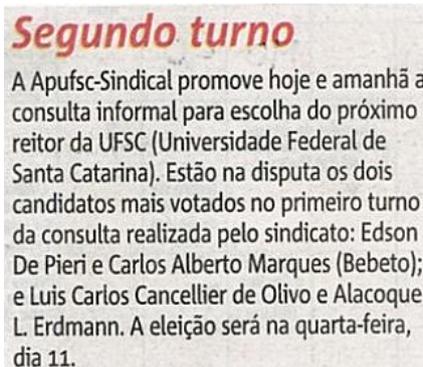


Foto: Sakam Araranguá / Jornal Tribuna Popular



Notícias do Dia
Carlos Damião
"Segundo turno"

Segundo turno / Apufsc-Sindical / Consulta / Eleição / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Edson De Pieri / Carlos Alberto Marques / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Alacoque L. Erdmann



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 07/11/2015

[Turbulências x planejamento](#)

Notícias dia 08/11/2015

[Veja os participantes do fórum Infraestrutura de Transporte](#)

Notícias dia 09/11/2015

[Candidatos à Reitoria da UFSC fazem hoje à noite o último debate antes do 2º turno da eleição](#)

[Aulas gratuitas de bicicleta para iniciantes acontecem mensalmente em Florianópolis](#)

[Condições de trabalho, justiça e violência em debate](#)

[Sinapse da Inovação tem recorde com mais de 1,7 mil ideias](#)

[Iniciativas para a educação pública: conheça os finalistas do prêmio](#)

[RBS 2015 em SC](#)

[Entrevista: "Temos uma cultura que não faz prevenção", diz especialista sobre fenômenos climáticos](#)

[Dando certo](#)

[Os rumos do positivismo na Alemanha: Afinal, para onde ele foi?](#)

[I Jornada Traduzindo Quadrinhos, em Florianópolis](#)

[Professor da Udesc Ibirama representará SC no Parlamento Nacional da Juventude pela Água](#)

[Acesso a terreno da UFSC em Joinville deve ficar pronto antes do campus](#)

[Muros... Percepções...](#)

[Cinema Mundo apresenta A viagem de Chihiro](#)

[Associação Empresarial de Joinville apresenta lista de reivindicações para políticos](#)

[Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC \(SEPEX\)](#)

[UFC: Curso de Jornalismo comemora 50 anos com programação especial](#)